

PERFIL DE IDOSAS PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA E O CONSUMO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR

Karyanna Alves de Alencar Rocha (1); Maria Janielly de Oliveira Costa (2); Ariadne Messalina Batista Meira (3); Fagner Arruda de Lima (4), Cristina Ruan Ferreira de Araújo (5).

(1) *Universidade Federal de Campina Grande; kary.aar@hotmail.com.*

(2) *Universidade Federal de Campina Grande; mariajaniellycg@hotmail.com.*

(3) *Universidade Federal de Campina Grande; ariadne.messalina@gmail.com*

(4) *Universidade Federal de Campina Grande; fagnerlim@hotmail.com.*

(5) *Prof. Dra. da Universidade Federal de Campina Grande; profcristinaruan@gmail.com.*

INTRODUÇÃO

O Brasil, atualmente, vivencia uma alteração profunda no perfil demográfico da população e vem adquirindo características que, com o passar do tempo, vem tornando-o um país de pessoas envelhecidas. Dessa forma, tem-se outro fenômeno, o da velhice cada vez mais feminina, associada aos fatores como: menor consumo de álcool e tabaco e diferenças de atitude em relação às patologias. Tais fatores despertam o interesse de estudiosos, da sociedade e do governo a cerca das mudanças que o tema tem gerado no padrão epidemiológico da sociedade.

Atualmente o câncer de mama é um problema de saúde pública, não só em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, mas também em países desenvolvidos, como Estados Unidos e países da Europa Ocidental. Tal situação deve-se à dificuldade de prevenção primária (eliminar fatores de risco ou diagnosticar e tratar lesões precocemente), observando-se como consequência um aumento significativo na incidência e mortalidade decorrentes desta neoplasia.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), observou-se durante as décadas de 60 e 70 um aumento de dez vezes nas taxas de incidência ajustadas por idade nos Registros de Câncer de Base Populacional de diversos continentes. “O aumento na incidência pode ser explicado, em parte, por alterações nos hábitos reprodutivos, como postergação do primeiro

parto, e nutricionais (considerando que a obesidade eleva o risco de câncer na pós-menopausa)”.

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), recomenda que as mulheres brasileiras realizem mamografia de rastreamento em intervalo bienal entre 50 e 69 anos de idade. Segundo o INCA, o câncer da mama é a primeira causa de mortes em mulheres no Brasil. Na maioria das vezes, o diagnóstico é estabelecido em uma fase tardia da doença, isso se deve a uma política ineficaz de controle e rastreamento da doença, que tem como instrumentos fundamentais a mamografia, aliada ao exame clínico das mamas e ao auto-exame.

Hoje em dia, um grande número de pessoas portadoras de câncer recorrem a diversas possibilidades para tentar buscar a cura, considerando assim a possibilidade de uso da medicina complementar. Apesar desse tipo de medicina apresentar um uso crescente a cada dia, o seu funcionamento não é conhecido adequadamente por grande parte das pessoas que a usam, principalmente por não receberem esclarecimentos sobre o assunto.

A utilização de produtos naturais como agentes anticancerígenos começou com a medicina popular e, através dos anos, foi se incorporando na medicina alopática. Muitas drogas que são atualmente utilizadas na quimioterapia foram isoladas de determinadas espécies de plantas ou derivadas de um protótipo natural.

A finalidade do levantamento dos dados desta pesquisa se fundamenta e conhecer o perfil das pacientes idosas portadoras de câncer de mama atendidas na FAP e se estas fazem uso de plantas medicinais, o que pode trazer estudos mais direcionados sobre a eficácia de tal(is) planta(s) que facilitem o tratamento para câncer de mama.

METODOLOGIA

O estudo tem caráter quantitativo, trata-se de um recorte de uma pesquisa do tipo transversal, exploratória e descritiva. A partir de tal estudo foi possível fazer um levantamento do perfil das pacientes portadoras de câncer de mama, quais plantas, a crença no sucesso do tratamento da patologia ou apenas para alívio dos sintomas indesejáveis do tratamento, por

meio do uso de plantas medicinais. A amostra utilizada no estudo original foi de 22 idosas, que foram submetidas ao preenchimento de formulários para a coleta dos dados. Desse total de pessoas, 12 pessoas se encontram na faixa etária de 58 a 67 anos, 10 pessoas de 68 a 77 anos. Tal pesquisa foi desenvolvida de acordo com a resolução 466/12, avaliada e aprovada pelo CEP Hospital Universitário Alcides Carneiro sob o protocolo 17134613.9.0000.5182.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos dados obtidos foi possível elaborar resultados acerca do perfil e o uso das plantas medicinais por idosas portadoras de câncer de mama da FAP, obtendo os seguintes resultados: 54% das idosas entrevistadas eram do lar, 63% casadas, 36% de classe D, 81% da residiam na zona urbana, 40% tinham renda média em até 1 salário mínimo, 54% fazem uso da quimioterapia como forma principal para o tratamento do câncer de mama e 36% radioterapia, 77% relata ter sintomas indesejáveis como enjoô, problemas intestinais e fadiga após o tratamento. As plantas citadas como uso medicinal foram o capim santo (*Cymbopogon citratus*), a laranja (*Citrus sinensis*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*), none (*Morinda citrifolia*), babosa (*Aloe vera*), coentro (*Coriandrum sativum*), hortelã (*Mentha s.p*) e o cajueiro roxo (*Anacardium occidentale*). Das idosas que consumiam plantas como a erva cidreira, o boldo e o capim santo, 36% tinha como finalidade a cura do câncer de mama, 22% utilizavam a planta para alívio dos sintomas indesejáveis do tratamento, 32% relata sintomas indesejáveis como enjoôs, problemas intestinais, fadiga e mal estar após uso da planta, e 54% das idosas acreditam que o uso de plantas podem vir a fazer mal.

Com bases nesses resultados pode-se notar uma baixa classe social e renda, relacionada às idosas portadoras de câncer de mama atendidas na FAP de Campina Grande-PB. Em sua maioria, as idosas portadoras de câncer de mama relatam não utilizar as plantas como forma de cura para o câncer de mama, por não ter indicação dos médicos, para não prejudicar o tratamento e por falta de conhecimento. Nem o alívio de sintomas indesejáveis como motivo de uso, relata não ter sintomas indesejáveis após uso da planta, necessitando de estudos mais profundos sobre tais plantas. Por fim, grande parcela ainda vê o uso das plantas medicinais

como uma outra alternativa de cura, embora necessite de mais informações e orientações dos profissionais de saúde, em especial nas prescrições médicas.

As dificuldades relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento dessa neoplasia nas mulheres idosas devem-se ao fato de ser um grupo com maior número de pessoas com limitações físicas, e ainda que, em certos casos, talvez a doença nunca tivesse importância clínica. Mesmo em mulheres idosas com nível de comorbidades moderado, segundo alguns autores, poderia haver algum benefício no rastreamento mamográfico.

Com relação aos resultados obtidos, podemos notar uma forte relação da baixa classe social com o uso de plantas medicinais pelas idosas portadoras de câncer de mama, da referente pesquisa, possivelmente por ser um tratamento complementar mais acessível e de menores custos, assim como a renda média em até um salário mínimo, fator este, que associado às menores classes sociais predispõe a mulher idosa à buscar por métodos de baixo custo e de facilitado consumo. Grande parcela das idosas entrevistadas relatam falta de conhecimento e/ou medo quanto à melhor forma de consumo e benefício ou malefício que a planta pode vir a gerar, visto que não há orientação ou prescrição médica. Informações estas, que impedem, segundo elas, à dar conselhos sobre o uso das plantas. Podemos refletir sobre a importância de se desenvolver mais estudos a respeito da terapêutica que essas plantas podem ter ou não quanto ao câncer, e/ou alívio dos sintomas indesejáveis geradas pelo tratamento alopático, como é importante também, a capacitação dos profissionais de saúde sobre a utilização das plantas medicinais, para melhor fornecer informações ou intervenções.

CONCLUSÃO

Pensar sobre a prevenção e tratamento do câncer de mama em mulheres idosas, se configura em um problema de saúde pública que gera uma curiosidade científica e estimula a realização de buscas e pesquisas sobre tal temática.

A busca independente por terapias para a cura de sua própria doença ou como forma complementar de aliviar os sintomas, refletem a necessidade das idosas portadoras de câncer de mama de serem agentes ativas, implicando no diálogo com o profissional médico sobre o

consumo de plantas como terapia complementar à um tratamento alopático. Acredita-se que os profissionais de saúde precisam tomar para si a responsabilidade de prover informações e orientações sobre o uso de uma terapia, seja ela convencional ou complementar, sua melhor forma de obtenção e preparo, visto ser uma questão cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida OJ, Zeferino, LC. Rastreamento do Câncer de Mama na Mulher Idosa. Rev. Bras. de Cancerologia. 2013; 59(4): 555-557.
2. Makluf ASD, Dias RC, Barra AA. Avaliação da qualidade de vida em mulheres com câncer da mama. Rev. Bras. de Cancerologia. 2006; 52(1): 49-58.
3. Gebrim LH, Quadros LGA. Rastreamento do câncer de mama no Brasil. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [online], 2006; 28(6): 319-323.
4. Moraes LG, Alonso AM, Filho ECO. Plantas medicinais no tratamento do câncer: uma breve revisão de literatura. Universitas: Ciências da Saúde, Brasília. 2011; jan/jun; 9(1): 77-99.
5. Cesarin ST, Heck RM, Schwartz E. O uso de práticas terapêuticas alternativas, sob a ótica do paciente oncológico e sua família. Fam. Saúde Desenv., Curitiba. 2005 jan/abr; 7(1): 24-3.